

DENGUE GRAVE NO BRASIL CENTRAL: DIFERENÇAS DE DISTRIBUIÇÃO POR IDADE E GÊNERO

EDUARDO RODRIGUES DE QUEIROZ, MARIA APARECIDA DA SILVA
VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES DO CARMO FILHO
duduqueirozgo@yahoo.com.br

Objetivo: geral: Descrever as características epidemiológicas da dengue grave no Brasil Central segundo a incidência, a mortalidade e os subtipos do vírus circulante. Objetivos específicos: descrever o coeficiente de incidência; o coeficiente de mortalidade e a evolução da incidência da dengue grave; relacionar a mortalidade com os subtipos do vírus. **Método:** Tipo de estudo: Estudo descritivo, transversal das notificações da dengue tipo grave no período de 2010 a 2014. Região e área de estudo: O estudo foi realizado no Estado de Goiás, localizado na região central do Brasil. Critérios de inclusão: Todos os casos diagnosticados como dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue. Os casos foram obtidos do registro do Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN) e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Critérios de exclusão: Foram excluídos do estudo os casos cujo registro estava incompleto. Coleta de dados: A classificação clínica dos casos de dengue foi definida de acordo com a ficha de notificação do SINAN em Dengue Clássica (DC), Dengue com Complicação (DCC), Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) e Síndrome do Choque da Dengue (SCD). **Resultados:** No período em estudo, foram notificados 478.463 casos de dengue. A classificação final não estava disponível para 199.110 (41,6%) e 279.492 (58,4%) foram confirmados como dengue clássica, 4.882 (1,0%) como dengue grave; entre esses, 344 (7,05%) morreram. A idade dos indivíduos variou de 0 a 99 anos, com média de $35,1 \pm 19,4$; (IC 95%: 34,6-35,7). As maiores frequências da dengue grave ocorreram nos anos de 2010, 2013 e 2014. Nos anos de maiores incidências, circulou os sorotipos 1, 2, 3 e 4; 1 e 4; e 1, 2, e 4, respectivamente. No período do estudo as variações da incidência da dengue grave ($p = 0,54$) e óbitos ($p = 0,28$) não foram significativas. As maiores taxas de internação ocorreram nos anos de 2010 e 2013. A frequência dos casos de dengue grave observados e os casos esperados de dengue grave no período em estudo variou. **Conclusão:** Esse estudo concluiu que os casos de dengue grave e óbitos tendem a aumentar, porém não foram significativos esse aumento sobretudo nos grupos mais jovens e idosos. Apesar de que o aumento dos casos graves não tenha sido significativo indica que medidas adotadas para erradicar o vetor ainda é a única medida eficaz no combate à doença aliada a ações de educação para boas práticas preventivas. O diagnóstico e tratamento precoce são imprescindíveis para diminuição dos agravos e da mortalidade.

Palavras-chave: Dengue grave. Epidemiologia. Morbimortalidade.